

TEORIA E PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA

Thais Macedo Nedisberg¹
Mayara Benjamim de Oliveira²
Daniela Simões Borges³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande -FURG no que se refere à articulação entre teoria e prática no processo de constituição docente. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da inserção semanal de licenciandas no cotidiano escolar. A formação inicial no curso de Pedagogia é marcada pela centralidade das teorias educacionais, fundamentais para a constituição de um olhar crítico sobre a docência. Contudo, a inserção no contexto escolar durante a graduação ainda é restrita, marcada por observações pontuais, regência tardia e estágio concentrado no final do curso. Essas inserções pontuais, especialmente quando restritas à observação, tendem a produzir um olhar distanciado da realidade docente, frequentemente marcado por julgamentos acerca do que as professoras não realizam ou do que a escola deixa de contemplar em relação aos referenciais teóricos estudados. Tal movimento pode contribuir para o afastamento das estudantes, da compreensão das condições concretas de trabalho e dos limites que atravessam a prática pedagógica cotidiana. Nesse contexto, o PIBID configura-se como uma experiência formativa potente, ao possibilitar uma inserção contínua na escola, permitindo o acompanhamento do cotidiano escolar e das relações estabelecidas com as crianças. A vivência no PIBID favorece a compreensão do possível da teoria dentro da prática, não como negação do conhecimento teórico, mas como reconhecimento de sua materialização a partir das condições reais de cada contexto. As professoras supervisoras evidenciam-se como profissionais estudiosas, comprometidas e sensíveis, que mobilizam saberes teóricos e experienciais para responder às demandas concretas da sala de aula. Assim, o PIBID contribui significativamente para a constituição docente, ao aproximar teoria e prática e fortalecer um olhar mais sensível, ético e contextualizado sobre o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Formação Docente, Formação inicial, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca discutir a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores, especialmente no contexto das experiências formativas desenvolvidas durante o curso Pedagogia de licenciatura. Nesse sentido, programas de formação que possibilitam a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar tornam-se fundamentais para fortalecer essa

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, thais2005.nedisberg@gmail.com;

2 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande -FURG, mayarabenjamim11@gmail.com;

3 Professora orientadora: Pedagoga. Doutora em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - PPGEC da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Professora na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, daniele.uab@gmail.com.



articulação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, vem oportunizando a integração de ações entre universidades e escolas da rede pública de ensino, proporcionando aos estudantes dos cursos de licenciatura a possibilidade de vivenciar a prática docente desde o início de sua formação até os momentos finais do curso.

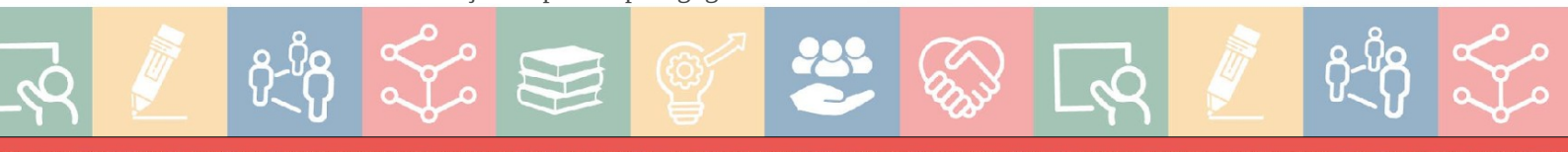
Diante desse contexto, este relato visa apresentar a experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto Alfabetização do PIBID, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira a observação das práticas das professoras supervisoras do programa contribui para que as licenciandas estabeleçam relações entre teoria e prática no processo de formação docente. Como problema de pesquisa, buscou-se refletir: quais são as diferenças entre as observações pontuais realizadas em inserções momentâneas⁴, nas escolas ao longo da graduação e as experiências de acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas proporcionadas pela participação no PIBID?

Para responder a essa questão, foram consideradas as percepções de bolsistas que estavam concluindo sua participação no programa e também finalizando o curso de licenciatura. As estudantes participaram de um diálogo em formato de entrevista, no qual compartilharam suas experiências e reflexões sobre a importância da vivência no PIBID para sua formação docente. Conforme apontam Lima e Pimenta (2006, p. 6), “a prática docente não se constitui apenas na aplicação de teorias, mas em um espaço de reflexão e construção de saberes profissionais”, evidenciando a relevância de experiências formativas que aproximem os licenciandos da realidade escolar.

O subprojeto Alfabetização tem como foco a formação continuada das professoras alfabetizadoras atuantes na rede pública de ensino, ao mesmo tempo em que oportuniza aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, turnos diurno e noturno, da FURG experiências formativas no contexto escolar, tal qual afirma seu projeto no sistema: (Universidade Federal do Rio Grande, 2024)

A temática deste subprojeto é a Alfabetização no contexto do letramento, com foco na formação de professores que atuam/atuarão nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Esta iniciativa é fundamentada na importância da alfabetização, uma área prioritária nas políticas públicas educacionais do Brasil nos últimos 20 anos, sendo presença constante em programas e projetos de diversos governos. A formação vislumbrada neste

⁴ Tais vivências configuram-se como inserções momentâneas, articuladas ao longo da Licenciatura em Pedagogia nos componentes que contemplam a Prática como Componente Curricular (PCC). Nessas disciplinas os licenciandos estabelecem contatos pontuais com a realidade escolar, integrando os saberes acadêmicos à observação da prática pedagógica cotidiana.



subprojeto busca criar condições para que a criança se alfabetize. Para isso será proposto o estudo e o entrelaçamento dos conhecimentos da psicogênese da língua escrita com os conhecimentos pedagógicos, visando articular práticas pedagógicas, pesquisa e extensão, promovendo a integração de experiências educativas entre a universidade e as escolas parceiras. O subprojeto se alinha ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, implementado pelo Decreto nº 11.556/2023, que visa garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, conforme a meta 5 do Plano Nacional de Educação. Desse modo, o subprojeto Alfabetização, a partir de processos formativos em comunidades aprendentes, oferecerá aos licenciandos dos cursos de Pedagogia da FURG a oportunidade de compreender o planejamento do ensino ao acompanhar, nas escolas parceiras, a escolarização inicial das crianças. O subprojeto atenderá especificamente às turmas do ciclo de alfabetização que, por meio da transição escolar, consolidam a inserção dos estudantes na primeira etapa da Educação Básica com a aquisição da leitura e da escrita.

Nesse âmbito, são realizadas formações semanais que abordam diferentes metodologias e discussões teóricas voltadas ao ensino da leitura e da escrita, buscando qualificar as práticas das futuras docentes. As ações do subprojeto tiveram início em novembro de 2024, período em que os bolsistas iniciaram os estudos sobre a temática e a organização das atividades nas escolas parceiras.

A partir dessas experiências, este artigo discute o papel do PIBID na formação inicial das licenciandas que acompanham o cotidiano das salas de aula, participando de processos de planejamento, estudo e observação das práticas pedagógicas. A análise fundamenta-se nas expectativas e percepções das professoras supervisoras do subprojeto Alfabetização, buscando refletir sobre as contribuições do programa para a formação docente e para o fortalecimento da relação entre teoria e prática na educação.

METODOLOGIA

Este texto trata-se de resultado de uma pesquisa qualitativa, que para Minayo (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p.21-22)

Ou seja, produzimos os dados, não com a intenção de quantificá-los, uma vez que isso seria impossível, mas com um olhar para a qualificação do projeto e dos processos de ensino-aprendizagem que nele ocorrem, além de revelar a importância das práticas que o PIBID têm dentro do processo formativo das pibidianas.

Além disso, a pesquisa foi realizada em um encontro formativo do PIBID, denominado “Encontro de Verão”, no qual as recém-egressas do curso e do Programa



puderam compartilhar seus relatos. Nessa ocasião, foi produzida uma caixa de perguntas contendo a questão norteadora deste texto: “quais são as diferenças entre as observações pontuais realizadas em inserções momentâneas nas escolas ao longo da graduação e as experiências de acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas proporcionadas pela participação no PIBID?”.

O percurso da análise desta investigação assume uma abordagem de natureza hermenêutica, ou seja, é um modelo de análise pautado a partir da compreensão profunda, combinando dados empíricos e reflexões das pesquisadoras. Desse modo, a pesquisa sustenta-se na interpretação das vivências e narrativas das licenciandas no contexto do PIBID/FURG (2024-2026) produzidas a partir dos relatos produzidos pelas pibidianas e registradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do subprojeto alfabetização. O exercício analítico consiste, em um esforço interpretativo que busca desvelar os sentidos e os saberes que emergem do cotidiano escolar, tratando a própria narrativa como o espaço onde o conhecimento é ressignificado e a experiência da docência é compreendida à luz do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências relatadas pelas licenciandas evidencia diferenças significativas entre as observações pontuais realizadas durante a graduação e a inserção contínua no cotidiano escolar proporcionada pelo PIBID. De modo recorrente, as estudantes destacaram que, nas visitas breves às escolas, geralmente concentradas em uma semana de observação, a compreensão sobre o trabalho docente tende a ser superficial, muitas vezes marcada por percepções fragmentadas da realidade da sala de aula. Nesse sentido, uma bolsista do subprojeto, formanda do ano de 2025, relata que:

Durante a graduação, contamos com a experiência das inserções, que normalmente duram em torno de uma semana, onde visitamos escolas e também desenvolvemos atividades através de observações, de acordo com o semestre que estamos no curso. Mas essa experiência é muito rápida e, no meu caso, foi mais rápida ainda. Com o fato da enchente e da greve houve mudanças no calendário da graduação e, com isso, afetou diretamente a organização das inserções, o que tornou a experiência ainda mais superficial. Com o PIBID pude ter mais experiências em sala de aula; esse acompanhamento constante de uma turma faz toda a diferença, porque uma semana não define uma escola, nem a organização dela e não permite que a gente conheça a turma e as crianças. No PIBID, viramos parte da turma, estamos integrados à rotina, criamos vínculos com as crianças, conhecemos cada um de perto e suas histórias, também encontramos os desafios, que podem não aparecer tanto em poucos dias. Sem dúvidas, a vivência do PIBID me deixou mais preparada para encarar a realidade da sala de aula, enquanto as inserções me deixaram um pouco insegura, sem muita noção da



realidade escolar. Esse acompanhamento constante que o PIBID nos proporciona faz toda diferença, pois permite que a gente acompanhe todos os processos e, principalmente, relacionar as teorias da graduação com a prática do “chão da escola”. Aprendemos na prática o que é estar em sala de aula e constituímos a nossa identidade docente dia após dia dessa experiência, refletindo constantemente sobre nossas práticas. (MENDES, 2026).

O relato evidencia que o tempo reduzido das inserções pode limitar a compreensão das licenciandas sobre a complexidade do trabalho docente. Durante essas inserções pontuais, é comum que as estudantes observem apenas momentos isolados do processo pedagógico, sem acompanhar a continuidade das atividades desenvolvidas ao longo do tempo. Nessas situações, muitas vezes surgem questionamentos ou julgamentos acerca das escolhas pedagógicas das professoras, especialmente em relação aos conteúdos trabalhados, às estratégias didáticas utilizadas ou à aparente ausência de atividades lúdicas no cotidiano da sala de aula.

No entanto, os espaços de formação promovidos pelo subprojeto contribuem para ampliar o olhar das licenciandas sobre a prática docente. Conforme destaca a licencianda do projeto Soares (2025), ao relatar sua experiência nas histórias de sala de aula:

Gostei muito da formação que tivemos quanto ao uso de jogos didáticos na alfabetização, e penso que momentos como esse, de oficinas e práticas, são perfeitos para complementar nossa formação através do subprojeto. Penso que as reuniões são potencializadoras para nossa formação enquanto pedagogas, especialmente porque percebo um desfalque na grade curricular do curso de Pedagogia quando se trata de disciplinas voltadas para a área da alfabetização.

Assim, tais momentos formativos possibilitam uma compreensão mais ampla do trabalho docente, evidenciando que muitas das escolhas pedagógicas realizadas em sala de aula estão relacionadas a planejamentos, intencionalidades e processos que só podem ser compreendidos a partir de um acompanhamento mais prolongado do processo educativo.

A experiência no PIBID, por outro lado, possibilita uma inserção contínua na escola, permitindo às licenciandas acompanhar o desenvolvimento das turmas ao longo de um período mais amplo. Essa permanência no cotidiano escolar favorece uma compreensão mais sensível e contextualizada das práticas pedagógicas, evidenciando que o trabalho docente não se constitui apenas por momentos pontuais de ensino, mas por processos contínuos, permeados por avanços, dificuldades e adaptações constantes.

Nesse sentido, a experiência vivenciada no programa contribui para deslocar o olhar das licenciandas, que passam a compreender que o processo educativo se constrói ao longo do tempo e envolve múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem das crianças. Nesse contexto, Mendes (2025), ao relatar suas observações na sala de aula da professora supervisora do subprojeto, destaca:



A professora alfabetizadora também observa individualmente cada estudante, o que aprenderam, e suas dificuldades com o objetivo de desenvolver novas habilidades e aprimorar aquilo que já sabem, sendo assim, o papel vai desde o planejamento até a avaliação, principalmente na formação de identidade, tanto do estudante contribuindo para que seja crítico, que saiba trabalhar em grupo e que consiga superar desafios de maneira lógica. Além disso, a formação da própria identidade docente, pois é nesta prática da sala de aula que nos constituímos como professor, erramos muitas vezes, mas é importante que seja feita uma autoavaliação da nossa prática.

Ao acompanhar o cotidiano das salas de aula durante um período mais prolongado, torna-se possível perceber que nem todos os dias apresentam os mesmos resultados e que o desenvolvimento dos estudantes ocorre de maneira gradual, marcado por diferentes ritmos e necessidades.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões propostas por Bondía (2002), ao afirmar que a experiência se constitui naquilo que efetivamente nos acontece e nos transforma, ultrapassando a simples aquisição de informações. Conforme o autor destaca, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Nesse sentido, a vivência no PIBID permite que as licenciandas se envolvam de forma mais profunda com o contexto escolar, possibilitando que a experiência da docência produza aprendizagens significativas para sua formação. Como evidencia a pibidiana Soares (2025) em seu relato:

A articulação curricular é algo que considero de extrema importância para a prática pedagógica, porque as crianças têm direito a aprenderem e constroem conhecimentos que contemplem todas as áreas do conhecimento. Além disso, entendo que trabalhar a partir da perspectiva da articulação curricular enriquece muito mais o planejamento e o deixa mais organizado e significativo. Estar no PIBID tem sido uma experiência enriquecedora, pois contribuiu e contribui para a minha constituição enquanto pedagoga em formação, e tenho aprendido muito com as professoras supervisoras das escolas pelas quais passei. No que se observa dentro do PIBID, a articulação curricular é muito bem executada quando acontece. Tanto a professora supervisora Katiúscia quanto a professora Jolize executam planejamentos muito bem articulados.

Ao acompanhar o trabalho das professoras supervisoras ao longo do tempo, as licenciandas passam a perceber que muitas decisões pedagógicas estão relacionadas às condições concretas da escola, às características da turma e aos desafios presentes no cotidiano educativo. Nesse sentido, Mendes (2025), ao relatar uma observação realizada na sala de aula da professora supervisora, descreve:

Uma das maneiras que acho muito interessante que a professora Jolize trabalha com as crianças, é com colagens no quadro, ao invés de fazer a cópia de maneira tradicional com giz, o que não é errado, ela usa bastante colagens. Isso ao meu observar desperta muito interesse nas crianças na hora de copiar e realizar as atividades, e como não é possível desenhar a todo momento no quadro, colar as palavras e gravuras fazem para mim muito sentido. Em um desses dias, a professora colou ao quadro diversas figuras



que já tinha trabalhado em aulas anteriores, assim pediu para que as crianças escrevessem o nome da figura e a separasse em sílabas, fazendo assim a contagem, foi uma atividade simples que todos participaram ativamente do processo, as figuras coloridas ao quadro representam maior ludicidade, acompanhadas da leitura, escrita e a contagem. Posso perceber o quanto as áreas se cruzam, quando a professora planeja suas aulas olhando atentamente para faixa etária das crianças que necessitam do visual para acompanhar com mais interesse as atividades, também a importância da contextualização e sequência que já vinham de aulas passadas, assuntos tratados das figuras, assim se trabalhou três áreas do conhecimento fundamentadas, unidas e de forma prazerosa.

Dessa forma, práticas que inicialmente poderiam ser interpretadas como ausência de propostas diferenciadas ou lúdicas passam a ser compreendidas dentro de um conjunto mais amplo de estratégias construídas pelas professoras para atender às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto evidenciado nos relatos diz respeito à compreensão de que o processo de aprendizagem não ocorre de maneira linear. Durante o acompanhamento contínuo das turmas, as licenciandas puderam observar que existem dias em que os avanços são mais visíveis, enquanto em outros momentos surgem dificuldades, interrupções ou interferências que impactam o andamento das atividades. Situações como mudanças no comportamento das crianças, questões emocionais, dificuldades de aprendizagem ou até mesmo fatores externos à escola podem influenciar diretamente o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Nesse contexto, a experiência no PIBID contribui para ampliar a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente, permitindo que as licenciandas reconheçam que o ensino envolve constantes processos de planejamento, reflexão e adaptação. Conforme destaca Larrosa (2002), o saber da experiência não se reduz à acumulação de informações, mas está relacionado à maneira como os sujeitos atribuem sentido ao que vivem. Para o autor, “o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana”, indicando que as aprendizagens mais significativas emergem das vivências concretas e das reflexões produzidas a partir delas.

A inserção contínua no cotidiano escolar também possibilita às licenciandas observar com maior profundidade o processo de construção das aprendizagens das crianças ao longo do ano letivo. Diferentemente das observações breves, nas quais se visualiza apenas um recorte específico da prática pedagógica, o acompanhamento prolongado permite perceber a evolução dos estudantes, suas dificuldades iniciais e os avanços conquistados ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nesse sentido, a experiência no PIBID contribui para desenvolver um olhar mais sensível e menos crítico sobre o trabalho docente. Uma vez que as licenciandas passam a compreender que as práticas pedagógicas são construídas em diálogo com a realidade concreta da escola e que o trabalho das professoras envolve constantes processos de tomada de decisão, muitas vezes condicionados por fatores institucionais, estruturais e sociais.

Além disso, o acompanhamento das práticas das professoras supervisoras permite aos estudantes reconhecer a importância dos saberes experienciais na constituição da docência. Para isso, as professoras demonstram mobilizar conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias profissionais, articulando saberes teóricos e práticos para responder às demandas do cotidiano escolar. Cabe ressaltar que essa articulação evidencia que a prática pedagógica não se resume à aplicação direta de teorias educacionais, mas envolve processos complexos de interpretação e adaptação.

Nesse contexto, o PIBID se apresenta como um espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente das licenciandas, ao possibilitar o diálogo entre teoria e prática de forma contínua e reflexiva. Ao vivenciar o cotidiano escolar de maneira mais próxima, os estudantes passam a compreender que a docência é marcada por desafios, incertezas e aprendizagens constantes, exigindo sensibilidade, reflexão e compromisso com o processo educativo.

Assim, os resultados indicam que a participação no PIBID contribui significativamente para ampliar a compreensão das licenciandas sobre a realidade da escola e sobre a complexidade do trabalho docente. Sendo que a experiência no programa possibilita superar visões simplificadas e idealizadas das práticas pedagógicas, favorecendo a construção de um olhar mais crítico, reflexivo e contextualizado sobre o processo de ensino e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para a realização desta pesquisa e para o desenvolvimento das ações formativas aqui apresentadas. Além disso, reconhecemos a importância das políticas públicas de incentivo à formação de professores, que possibilitam a articulação entre universidade e escola, contribuindo significativamente para a formação inicial docente.



REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, 2002, 20-28.

PACHALSKI, Lissa; NORBERG, Marta. **Teoria e prática na docência nos anos iniciais: dimensões (in)dissociáveis?** *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 21, n. 4, p. 994–1012, out./dez. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: **o desafio da pesquisa social**. In: **MINAYO, Maria Cecília de Souza** (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29. (confere as páginas certinhas no teu PDF, pode variar)

TRINDADE, Lúcia Gracia Ferreira; et al. **As contribuições do PIBID para a formação do professor supervisor**. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, Dossiê n. 5, v. 1, p. 201–220, nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Subprojeto Alfabetização (PIBID – Pedagogia)**. Coordenação: Daniele Simões Borges. Rio Grande: FURG, 2024.

SOARES, Samantha. **Histórias de sala de aula**. Rio Grande: FURG, 2025. Documento interno, 2025.

FURTADO, Valéria. **Histórias de sala de aula**. Rio Grande: FURG, 2025. Documento interno, 2025.

MENDES, Kauany. **Histórias de sala de aula**. Rio Grande: FURG, 2025. Documento interno, 2025.

